

REPERCUSSÕES DO CURSO “PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA” NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS TUTORES

Francisco Jardilson Barroso Ferreira – Universidade de Passo Fundo – UPF

Email: 206660@upf.br

Liliane Aguiar Rossi - Universidade de Passo Fundo – UPF

Email: 161581@upf.br

Rosimar Serena Siqueira Esquinsani - Univerdidade de Passo Fundo

Email: rosimaresquinsani@upf.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo investiga os impactos do curso “Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva: Ação Docente na Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural” na formação docente no município de Caucaia/CE. Realizado entre setembro e dezembro de 2024, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como parte de um projeto de Extensão que visa atender à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI). Este trabalho analisa como os tutores perceberam a relevância e os resultados do curso, identificando os desafios enfrentados durante sua implementação.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a repercussão do curso na formação e nas práticas pedagógicas dos professores da rede municipal de Caucaia. O curso foi oferecido a seis turmas com professores da rede municipal e estruturado em três módulos, com carga horária total de 90 horas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, respondidos pelos tutores de cada turma do curso. O instrumento foi desenvolvido com o intuito de investigar três categorias principais: o perfil do tutor, o desenvolvimento do curso e as reminiscências percebidas na formação dos professores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva busca promover a equidade ao valorizar a diversidade, garantindo acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes, conforme a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira da Inclusão (Lei nº 13.146/2015). De acordo com o Censo Escolar 2023, Caucaia registrou um aumento de 36% no número de matrículas na Educação Especial, com 2.651 matrículas, abrangendo da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, em comparação com 1.952 no ano anterior, destacando a necessidade de práticas pedagógicas e políticas mais alinhadas com as demandas desse público.

Lima-Rodrigues (2024, p.31) destaca que a Formação Continuada, ao ressignificar saberes teóricos, deve ocorrer no ambiente de trabalho com a participação das “comunidades profissionais docentes”. Nesse sentido, é essencial transformar a escola em um espaço inclusivo, pois exige que o professor adote práticas mediadoras, flexíveis e acessíveis, como as preconizadas pelo Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), promovendo o envolvimento de todos os estudantes.

A Teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky, fundamenta as práticas pedagógicas inclusivas para compreender o desenvolvimento humano como um processo mediado social e culturalmente. o conceito de zona de desenvolvimento proximal enfatiza o papel do professor como mediador, capaz de criar condições para que o estudante ultrapasse suas limitações e desenvolva suas potencialidades. Ainda complementando essas perspectivas, a defectologia, também proposta por Vygotsky, redefine a deficiência como uma deficiência social, que deve ser enfrentada com práticas pedagógicas que valorizem suas capacidades e promovam a participação ativa desse estudante. (Vygotsky, 1987; 1997)

No curso oferecido para as turmas de Caucaia, os princípios da Teoria Histórico-Cultural foram combinados com o modelo social da deficiência e o DUA, criando um arcabouço teórico e prático para a formação de professores, com intuito de desafiar os docentes a abandonar práticas normativas e adotar estratégias que promovam a equidade e a inclusão em sala de aula regular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de tutores foi composta por profissionais com formação em Pedagogia e atuantes no Atendimento Educacional Especializado. Notou-se que dos seis tutores, apenas dois possuíam mais de cinco anos de experiência com tutoria, os demais, estão a menos de um ano nessa atividade. Bezerra e Carvalho (2011) nos ensina que a tutoria tem um papel essencial na Educação a Distância (EaD), pois o uso exclusivo de materiais didáticos não assegura a aprendizagem. A interação com o tutor permite ao estudante estabelecer uma relação humanizada, que enriquece sua formação por meio da troca de experiências e da consideração de sua subjetividade.

O curso foi reconhecido como relevante pelos tutores, com todos avaliando os conteúdos como "muito relevantes" para a formação dos professores da rede municipal. Percebe-se então a adequação temática às demandas das salas de aula inclusivas. Quanto aos materiais didáticos utilizados também foram bem avaliados, considerados "totalmente adequados" por todos os respondentes. Contudo, é sempre possível considerar melhorias que aproximem ainda mais os conteúdos da realidade local, com exemplos e práticas contextualizadas.

O engajamento dos professores cursistas foi destacado positivamente, com a maioria dos tutores classificando o envolvimento como "alto" ou "muito alto". Entretanto, uma parcela considerou o engajamento "moderado", apontando que estratégias mais interativas podem ser necessárias para estimular a participação plena. As metodologias adotadas no curso, como estudos de caso, discussões reflexivas e atividades práticas, foram apontadas como altamente eficazes, reforçando o papel significativo das estratégias pedagógicas ativas na formação continuada de professores voltados à Educação Inclusiva.

Os tutores identificaram mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos professores após o curso. Metade dos tutores percebeu alterações no modo como os professores lidavam com a diversidade e aplicavam os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A outra metade notou mudanças pontuais, o que sugere que o impacto do curso pode variar de acordo com o contexto e o perfil de cada participante.

No entanto, sob a ótica dos tutores, o curso em estudo atende a demanda formativa dos professores, contribuindo para amenizar as lacunas na prática docente e promover um processo educativo que atenda as demandas da educação especial, minimizando as barreiras que limitam a aprendizagem, para que esse público aprenda e aprenda com qualidade.

Os tutores destacaram como desafio a dificuldade dos professores em conciliar os estudos com a rotina de trabalho. A sobrecarga do período letivo final foi um fator que impactou o engajamento de alguns participantes, dificultando a entrega de atividades e a participação nos fóruns. Outro desafio foi a necessidade de motivar os cursistas e superar dificuldades relacionadas à escrita acadêmica, que demandou um maior suporte dos tutores. O tempo limitado do curso foi mencionado como uma barreira para aprofundar temas mais complexos, como adaptações curriculares e estratégias específicas para transtornos do espectro autista.

Como sugestões para melhorias, os tutores recomendaram a flexibilização dos prazos para entrega de atividades e a ampliação da carga horária do curso. Destacaram a importância de incorporar mais atividades práticas e interativas, como estudos de caso reais e visitas técnicas, para aproximar os professores da realidade inclusiva. Encontros presenciais e palestras com especialistas renomados também foram apontados como formas de agregar valor ao curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso analisado foi relevante para a Educação Inclusiva em Caucaia, para contribuir com as reflexões e mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, com mediação dos tutores entre teoria e prática. No entanto, desafios como a limitação de tempo, sobrecarga de trabalho e a falta de atividades práticas indicam a necessidade de ajustes, como ampliação da carga horária, contextualização dos conteúdos e adoção de estratégias mais interativas, para consolidar os avanços e garantir um processo educativo inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Mayam de Andrade; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S.; CARVALHO, A. B. G. (orgs.). *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 233-256. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar 2023: matrículas da educação básica*. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDJjNDU0MTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 08 jan. 2025.

BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015)*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2015.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008.

LIMA-RODRIGUES, Luzia. *Políticas públicas e formação continuada de professores para educação inclusiva* [livro eletrônico]. [Organização: Luzia Lima-Rodrigues, David Rodrigues; Instituto Alana, Alana Foundation; tradução Andrea Marques, Rodrigo Leitel.] 1. ed. São Paulo: Instituto Alana, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). *Projeto Curso de Extensão: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Elaboração por consultores CAPES: Márcia Denise Pletsch, Flavia Faissal de Souza, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Klaus Schlünzen Junior, Washington Cesar Shoiti Nozu. Novembro de 2023.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 97-103.

VYGOTSKY, Lev S. Problemas da defectologia. In: *Obras escogidas.* Madrid: Visor, 1987. p. 10-50.